

## ÍNDICE

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>2</b>
<b>2.</b>	<b>ENQUADRAMENTO (PROT/ ACRRU/ EEE/ PDM'95) .....</b>	<b>4</b>
<b>3.</b>	<b>INVENTÁRIO MUNICIPAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL .....</b>	<b>13</b>
3.1.	PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO .....	13
3.2.	PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO .....	19
3.3.	PATRIMÓNIO URBANÍSTICO .....	26
3.4.	PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO.....	27
3.5.	PATRIMÓNIO IMATERIAL .....	31
<b>4.</b>	<b>PRÉ PROPOSTA – CARTA DO PATRIMÓNIO PRINCÍPIOS ORIENTADORES</b>	<b>33</b>
<b>5.</b>	<b>BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA.....</b>	<b>36</b>

## Índice de Desenhos

**Desenho 1 - Inventário Municipal do Património**

**Desenho 2 - Cidade - Património**

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Listagem completa do Património Classificado e respectivas Zonas Especiais de Protecção – Situação no PDM95 versus situação em 2008. ....	9
Tabela 2 - Listagem do Património Arqueológico .....	14
Tabela 3 - Património arqueológico classificado.....	18
Tabela 4 - Listagem do Património Arquitectónico.....	19
Tabela 5 - Património arquitectónico classificado .....	22
Tabela 6 - Listagem do património urbanístico .....	26
Tabela 7 - Listagem do património paisagístico.....	28
Tabela 8 - Património paisagístico classificado .....	30
Tabela 9 - Listagem do património imaterial .....	32

## 1. INTRODUÇÃO

No Relatório Metodológico destacámos o propósito de considerar o sistema cultural sempre em sentido lato, integrado e transversal, ou seja, ainda que a abordagem se apresente sectorial, por facilidade de sistematização da informação, a perspectiva holística, do todo, sobrepõe-se às partes.

Reafirma-se o objectivo de definir uma política de património única contemplando e enquadrando todas as manifestações e factores de identidade do concelho quer sejam de âmbito popular ou erudito de carácter efémero ou perene de natureza intangível ou física.

Evidenciar o património como recurso e valor, salvaguardando exemplarmente as suas 'naturezas' originais, mas também como factor de inspiração e mudança, ou seja de progresso, é o desafio estratégico.

Tendo como objectivo final a Carta de Património do Concelho [a integrar na "Carta de Património Regional"], que constituirá um dos elementos fundamentais do Plano, a presente fase compreende o INVENTÁRIO MUNICIPAL DO PATRIMÓNIO.

Este levantamento contempla uma recolha exaustiva (sujeita a confirmação) dos diferentes componentes: arquitectónicos, arqueológicos, urbanísticos, paisagísticos, naturais e imateriais (contemplando património classificado e património não classificado), e paralelamente define os princípios orientadores da referida Carta de Património.

As etapas para a elaboração do inventário foram as seguintes:

- Recolha de informação junto de diversas entidades;
- Realização de chaves de classes indicadas na legenda;
- Classificação de acordo com a legenda;
- Digitalização sobre cartografia digital em ambiente ArcMap 9.2 e associação de atributos;
- Análise e cruzamento de resultados.

No levantamento e recolha de informação sobre o património foram consultadas diversas fontes entre as quais:

- Bibliografia específica;



- Cartografia;
- Bases de dados informatizadas;
- Inventários do património;
- Relatórios arqueológicos;
- Contacto com técnicos da Câmara Municipal de Estremoz

A elaboração de chaves de classes permitiu sistematizar os diferentes tipos de património.

Alerta-se desde já para o facto de alguns elementos poderem pertencer simultaneamente a duas classes ou representando um determinado património ter sido integrado numa classe mais abrangente (ex. Património Industrial e Natural integrado no Património Paisagístico).

Na digitalização sempre que possível optou-se pela forma geométrica que se adapta melhor à realidade em causa, polígono, linha ou ponto, no entanto em muitos casos a informação disponível apenas permitiu assinalar como ponto.

O património cultural encontra-se assinalado graficamente no desenho D1\_Vol-VII, destacando-se em legenda o património classificado.

Este património surge ao longo do relatório destacado em tabela, onde é assinalada a legislação que o classifica e a comparação do património classificado em 1995 (data da elaboração do PDM em vigor) e na actualidade.

## 2. ENQUADRAMENTO (PROT/ ACRRU/ EEE/ PDM'95)

Os conceitos e doutrinas sobre o património cultural evoluíram extraordinariamente ao longo do século XX. Para além da legislação em vigor e dos estudos e diplomas de referência sobre a matéria, nomeadamente as Cartas e Convenções Internacionais, existem documentos que se aplicam especificamente ao concelho e à região.

Assim, de seguida apresenta-se sob a forma de enquadramento, os principais documentos que apresentam orientações específicas para a região e concelho.

### **PROT- Alentejo<sup>1</sup>**

O Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo na componente cultural apresenta uma análise “SWOT” que se resume da seguinte forma:

#### **Pontos Fortes**

1. Vasto património cultural, arquitectónico, arqueológico e artístico encontra-se em razoável estado de conservação. Évora é Cidade Património Mundial, cerca de cinquenta aglomerados têm grande importância patrimonial e turística, oito estações romanas são de interesse internacional, e existem cerca de quinhentos edifícios religiosos e cerca de meia centena de castelos e fortalezas.
2. Um vasto património imaterial ainda muito presente nas comunidades: música, conto, sincretismo religioso (associado a tradições e locais de culto).
3. Núcleos antigos densos e com uma morfologia consolidada e estabilizada. Espaços públicos, palácios, monumentos, conjuntos urbanísticos e arquitectura urbana evidenciam-se nesta região.

#### **Pontos Fracos**

1. Falta de visão estratégica para a construção de uma “região, património cultural”, de forma a afirmar o património como um recurso para o desenvolvimento sustentado. Não existe uma “Carta de Património Regional”.
2. Falta de instrumentos de gestão estratégica e urbanística para os núcleos históricos: planos de pormenor, planos estratégicos, planos de acção, mecanismos de financiamento.
3. Insuficiência de redes que possibilitem um olhar cruzado sobre os vários patrimónios, constituindo várias possibilidades de abordagem ao mesmo, designadamente turístico/culturais, como por exemplo uma rede de museus e centros interpretativos.

---

<sup>1</sup> Versão preliminar



### **Oportunidades**

1. Tem-se registado um crescimento da procura da região como destino turístico.
2. A nível nacional tem-se registado um reforço da visibilidade da região, designadamente do património (gastronomia, artesanato; música, poesia, conto).

### **Ameaças**

1. Em Portugal, há uma utilização quase exclusiva do património como objecto turística e não como “recurso” polarizador do desenvolvimento.

### **Desafios / Questões Críticas**

1. Encarar o Património Cultural como um recurso de desenvolvimento.
2. Reforçar a reabilitação e a revitalização urbana dos núcleos históricos, através da recuperação e conservação do edificado e dos conjuntos históricos.
3. Definir uma estratégia regional para a valorização do vasto património cultural existente.
4. Encontrar mecanismos que contribuam para o reforço das relações inter-institucionais tendo em vista a optimização dos meios e dos recursos patrimoniais existentes.
5. Tendência para o abandono dos núcleos antigos, o que se traduz no seu despovoamento e/ou degradação.

## **ESTUDO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO (EEE)**

Este estudo visa estabelecer os princípios orientadores, que sustentem o desenvolvimento, requalificação e a reabilitação do centro histórico e uma extensão para Nascente até à linha de ferro e outras duas localizadas a norte e sul da cidade. As áreas complementares ao centro histórico foram incluídos pela forte ligação ao centro bem como por constituírem território da cidade com uma forte vocação para equipamentos de lazer e espaços verdes.

A Zona de Intervenção (ZI) ocupa 96 hectares e coincide com os limites propostos para a Área Crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística de Estremoz (ACRRU).

“O estabelecimento de acções concretas na ZI, encontram-se enquadradas numa visão mais abrangente do território, tendo sido consideradas as orientações estabelecidas na Resolução de Conselho de Ministros nº28/2006), que define os objectivos específicos do PROT em função da estratégia definida no PNPO para esta região.

O Centro Histórico de Estremoz e o remate urbano leste da cidade que com este confina e com o qual acaba por ter pontos de intersecção adquirem no contexto do



desenho de uma visão de futuro e da definição de um conceito global para o território um papel de primeiro plano.

Acresce ainda que o Centro Histórico de Estremoz tem condições extremamente favoráveis para o desenvolvimento de uma profunda operação de requalificação revitalização urbana.

### **ENQUADRAMENTO E OBJECTIVOS DA ESTRATÉGIA**

Foram definidas as opções estruturantes que sustentam a estratégia de mudança e foram identificados os grandes eixos de intervenção no território, espelhando também as orientações conhecidas quanto à política de cidades.

A visão estratégica, embora sendo um exercício de semântica, caracteriza o território e mostrar as tendências de evolução e o modelo desejado:

#### **Estremoz – Património para Visitar e Viver**

De facto, Estremoz possui recursos patrimoniais de grande valor, aos quais se deve acrescentar valor. A prossecução desta visão, e o grande objectivo de realização de operação integrada de reabilitação e revitalização urbana encontram-se vertidos nos seguintes objectivos orientadores:

- Relevância do centro urbano, como “objecto turístico”, e base de produção cultural e intercâmbio social ou económico, como afirmação da imagem da Cidade;
- Promoção do desenvolvimento sustentado da Cidade de Estremoz, acrescentando valor aos recursos existentes, patrimoniais, culturais, naturais e ambientais, promovendo a criação de riqueza, a melhoria da qualidade de vida e a abertura da cidade ao exterior;
- Articulação e reforço do sistema urbano regional, através da potenciação das sinergias criadas pelas acessibilidades com os principais centros urbanos da região em rede de cidades, onde Estremoz deverá assumir o seu papel de cidade de património e cultura, e também de oferta turística dinâmica e diferenciada na região;
- Alavancagem inicial do processo de mudança / desenvolvimento da cidade, por via do investimento de promoção pública.

### **EIXOS ESTRATÉGICOS**

Resultam assim os eixos estratégicos de intervenção, que serão consubstanciados, num conjunto de acções físicas a implementar em cada unidade operativa (UOP), e outras que são transversais a toda zona de intervenção e que contribuirão para a coesão da visão estabelecida para o território – ver quadros anexos.

Visando a promoção do crescimento sustentado da cidade e a articulação e reforço do seu papel no sistema urbano regional, consideraram-se quatro eixos estratégicos,



envolvendo a valorização dos recursos patrimoniais, culturais, ambientais e paisagísticos.

**Eixo Estratégico “Património, edificado e equipamentos – Valores patrimoniais e culturais”** – enquadrando a preservação e o fortalecimento da identidade da cidade, pelo desenvolvimento de novos conceitos respeitando as preexistências, valorizando a presença do património edificado e lugares de carácter simbólico em todas as suas vertentes - natural, histórica, cultural e económica.

**Eixo Estratégico “Visitantes e residentes | Vertente turística e socio-económica e demográfica”** – enquadrando a criação de uma oferta dinâmica e diferenciada e a promoção da melhoria das condições de conforto para os residentes, no sentido da integração de Estremoz num espaço mais vasto, numa rede de cidades com capacidade de atracção de novos visitantes e consolidação de população residente.

**Eixo Estratégico “Espaço público e estrutura verde | Valores ambientais e paisagísticos”** - enquadrando a conservação e valorização do espaço público e a estrutura verde existente, de forma a estabelecer o equilíbrio entre a estrutura dos espaços públicos e usos na sua envolvente.

**Eixo Estratégico “Organização de fluxos e transportes - Valores urbanísticos”** – enquadrando o desenvolvimento e manutenção dum sistema multi-modal de transportes, que sustente a necessidade de mobilidade dos residentes, dos trabalhadores e dos visitantes, na perspectiva de “novas vizinhanças”

## **Área Crítica de Recuperação e Reversão Urbanística (ACRRU)**

O **Decreto n.º 20/2007 de 9 de Outubro (ACRRU)** foi antecedido pelo Estudo de Enquadramento Estratégico para o Centro Histórico e Remate Urbano Leste, desenvolvido pela PARQUExPO em Março de 2007.

No diploma “O centro histórico de Estremoz é constituído por um tecido urbano de relevante valor histórico, arquitectónico e cultural, que tem, no entanto, sofrido um processo de degradação urbana, patrimonial, ambiental e social, decorrente do seu envelhecimento, que urge resolver e inverter.

Esta degradação caracteriza -se por uma estrutura habitacional bastante envelhecida e por infra -estruturas obsoletas, o que tem determinado o agravamento das condições de segurança e salubridade dos edifícios.

A Câmara Municipal de Estremoz pretende, assim, intervir de forma directa e expedita no centro histórico de Estremoz, sendo fundamental efectuar, também, o remate urbano leste da cidade, no âmbito desta intervenção que deverá ter em conta não só a



projectada construção de um novo eixo urbano, como também o alargamento para leste do centro histórico, recuperando os limites da antiga muralha.

Tendo ainda como objectivo a recuperação de zonas verdes de recreio e lazer existentes, a Câmara Municipal pretende incluir, também na intervenção, duas áreas com essa finalidade, uma localizada junta à Porta de Santa Catarina e outra localizada junto ao Forte.

Assim, tendo em vista possibilitar a reabilitação e renovação urbana daquela área, de modo a inverter o processo de degradação urbana, patrimonial, ambiental e social da mesma, e tendo em conta o disposto na lei de bases do património cultural, a Câmara Municipal de Estremoz solicitou ao Governo que esta fosse declarada área crítica de recuperação e reconversão urbanística (ACRRU).”

A promoção das acções e o processo de recuperação e reconversão urbanística são da competência da a Câmara Municipal de Estremoz em colaboração com as demais entidades interessadas

## **PDM'95**

No PDM de Estremoz de 1995 para além do património classificado surge já uma listagem mais vasta com diferentes tipos de património identificados.

Nessa listagem consta património arqueológico, elementos de arquitectura não classificada, nomeadamente capelas e ermidas, fontes, etc. bem como reconhece um património intimamente ligado ao espaço rural onde se encontram as quintas e montes, azenhas e moinhos.

De igual modo já identifica como património conjuntos urbanos, elencando centros históricos e áreas urbanas com valor cultural como elementos de valor patrimonial.

A tabela abaixo apresenta uma listagem do património classificado à época bem como a sua situação actual.



Tabela 1 - Listagem completa do Património Classificado<sup>2</sup> e respectivas Zonas Especiais de Protecção – Situação no PDM95 versus situação em 2008.

Designação	Localização	Classificação	Zonas Especiais de Protecção	Situação no PDM'95	Situação Actual
Castelo de Estremoz, muralhas e Torre das Couraças // Capela da Rainha Santa no Castelo de Estremoz	Estremoz	Decreto n.º 1766 de 16-06-1910, DG 136 de 23-06-1910; n.º 9842 de 20-06-1924; Lei n.º 1766 de 11-04-1925	DG 2ª série n.º 52 de 2/3/1972	MN	MN
Portas e baluartes da 2ª linha de fortificações (séc. XVII)	Estremoz	Decreto n.º 9842, DG 137 de 20/6/1924	-	MN	MN
Antiga Casa da Câmara	Estremoz	Decreto n.º 9842, DG 137 de 20/6/1924	DG, 2ª série, n.º 52, de 2/3/1972	MN	MN
Capela de N.ª. Sr.ª. dos Mártires	Sítio dos Mártires Estremoz (Santa Maria)	Decreto n.º 8228, de 4/7/1922	-	MN	MN
Igreja de S. Francisco compreendendo o Túmulo de Esteves Gatuz	Largo dos Combatente da Grande Guerra Estremoz	Decreto n.º 8228, DG 133 de 4/7/1922	DG 2ª série, n.º 83, de 7/4/1962	MN	MN
Capela de D. Fradique de Portugal	Igreja de S. Francisco, Estremoz	Decreto n.º 8228, de 4/7/1922	DG, 2ª série, n.º 52, de 2/3/1972	MN	MN
Claustro da Misericórdia de Estremoz (Claustro do Convento das Maltezas de S. João da Penitência)	Estremoz	Decreto n.º 9842, DG 137 de 20/6/1924	DG, 2ª série, n.º 119, de 20/5/1960	MN	MN
Pelourinho de Estremoz	Praça Luís de Camões, Estremoz	Decreto de 11/7/1920, DG 167 de 30/06/1920	DG, 2ª série, n.º 129, de 01/06/1960	MN	MN

<sup>2</sup> Classificação adoptada da legislação em vigor: MN – Monumento Nacional; IIP – Imóvel de Interesse Público; IIM – Imóvel de Interesse Municipal



Designação	Localização	Classificação	Zonas Especiais de Protecção	Situação no PDM'95	Situação Actual
Castelo de Evoramonte	Évora Monte	Decreto de 16/6/1910, DG 136 de 23/06/1910	DG, 2ª série, nº170, de 23/7/1948	MN	MN
Villa lusitano-romana de Santa Vitória do Ameixial	Monte do Furinho	Decreto nº 735/74, DG 297 de 21 de Dezembro	-	MN	MN
Padrão do Ameixial	E. N. 245 Santa Vitória do Ameixial	Decreto de 16/6/1910, DG 136 de 23/06/1910	-	MN	MN
Convento dos Congregados *	Estremoz (Santo André)	Decreto nº 516/71, DG 274 de 22 de Novembro	DG, 2ª série, nº 52, de 2/3/1972	IIP	IIP
Cruzeiro da Misericórdia de Estremoz	Claustro do Convento das Maltezas de S. João da Penitência Estremoz	Decreto nº 42007, DG 265 de 6/12/1958	DG, 2ª série, nº 119, de 20/05/1960	IIP	IIP
Cruzeiro de S. Francisco de Estremoz	Adro da Igreja de S. Francisco, Estremoz	Decreto nº 42007, DG 265 de 6/12/1958	DG, 2ª série, nº 83, de 07/04/1962	IIP	IIP
Igreja de Sta Maria (Igreja Matriz de Estremoz)	Largo de D. Dinis, Estremoz	Decreto 47508 de 24/1/1967	DG, 2ª série, nº 52, de 2/3/1972	IIP	IIP
Pelourinho do Canal	Sítio das Casas, Glória	Decreto 23122, DG 231 de 11/10/1933	-	IIP	IIP
Castelo de Veiros	Veiros	Decreto n.º 41191, DG 162 de 18/7/1957	-	IIP	IIP



Designação	Localização	Classificação	Zonas Especiais de Protecção	Situação no PDM'95	Situação Actual
Pelourinho de Veiros	Praça Marquês da Praia e Monforte, Veiros	Decreto nº 23122, DG 231 de 11/10/1933	-	IIP	IIP
Igreja Matriz de Veiros	Largo da Matriz, Veiros	Decreto 05/2002, DR 42, I Série-B de 19/02/2002	-	Em vias de classificação	IIP
Café Águias de Ouro	Estremoz	Decreto 5/2002 de 19/02/2002	-	-	IIP
Teatro Bernardim Ribeiro	Estremoz	D n.º 67/97, DR301 de 31/12/1997	-	Em vias de classificação	IIM
Pátio dos Solares (Pátio dos Solares, Antigo Baluarte de São José)	R. Brito Capelo	?	-	-	IIM
Terreiro da Batalha do Ameixial	Santa Vitória do Ameixial	Despacho de Abertura 19/02/2007	-	-	Em Vias de Classificação (com Despacho de Abertura)
Palácio dos Henriques (Palácio Tocha)	Largo de D. José Estremoz	Despacho de Homologação 29/05/2003	-	-	Em Vias de Classificação (Homologado - IIP Imóvel de Interesse Público)
Igreja de S. Pedro	Évora Monte	Despacho de Homologação 29/05/2003	-	-	Em Vias de Classificação (Homologado - IIP Imóvel de Interesse Público)
Ermida de N.ª. Sr.ª. da Conceição (Capela de N.ª. Sr.ª. da Conceição)	Estremoz	Despacho de Abertura	-	Em vias de classificação	Em Vias de Classificação (com Despacho de Abertura)



Designação	Localização	Classificação	Zonas Especiais de Protecção	Situação no PDM'95	Situação Actual
Pelourinho de Évora Monte (a confirmar)	Évora Monte	D. n.º 23122, 11/10/1933	-		IIP

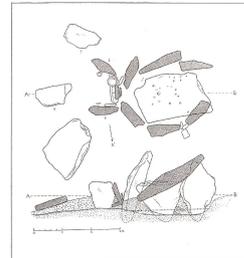
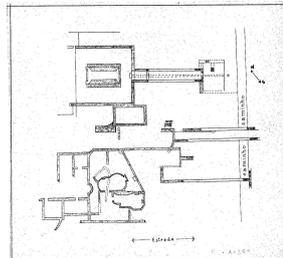
(Fonte: IPPAR)

Percorridos 13 anos sobre o PDM em revisão constata-se que a Igreja Matriz de Veiros (IIP) e o Teatro Bernardim Ribeiro (IIM) que se encontravam em vias de classificação, já se encontram classificados. Neste intervalo de tempo foram ainda classificados o Café Águias de Ouro (IIP) e o Pátio dos Solares (IIM).

Com o processo de classificação por concluir encontram-se o Terreiro da Batalha do Ameixial, Palácio dos Henriques (Palácio Tocha) e a Igreja de S. Pedro (Evoramonte).

### 3. INVENTÁRIO MUNICIPAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

#### 3.1. PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO



(Fonte: IPPAR, DGEMN, Leonor Rocha)

O património arqueológico é entendido como o testemunho de estruturas e materiais deixados pelo homem no decurso dos tempos remotos. No Concelho de Estremoz a presença humana tem sido contínua e ininterrupta desde os primórdios, reconhecível nos múltiplos achados de várias épocas um pouco por todo o território.

O levantamento do património arqueológico foi baseado no Inventário Endovélico, sistema de gestão e informação arqueológica disponível no site do IPA (actualmente integrado no IGESPAR). Este foi completado com informação proveniente de monografias, escavações realizadas pela CME e PROT Alentejo.

A tabela seguinte deve ser lida em conjunto com o desenho D1\_Vol-VII. O campo número do desenho por vezes não apresenta informação uma vez que não foi possível identificar a sua localização.



Tabela 2- Listagem do Património Arqueológico

<b>CNS<sup>3</sup></b>	<b>Designação</b>	<b>Tipo de Sítio</b>	<b>Classificação</b>	<b>N.º no Desenho</b>
424	São Gens	Povoado	-	
600	Monte da Fainha	Estação de Ar Livre	-	1
748	Venda do Duque	Anta	-	2
989	Tanque dos Mouros	Represa	-	119
1719	Caldeireira 1	Anta	-	
1720	Caldeireira 2	Anta	-	
1726	Monte do Olho do Gato / Oiteirões 1	Anta	-	3
1731	Monte do Mal Dorme	Anta	-	4
1737	Herdade do Montinho 1	Anta	-	5
1738	Herdade do Montinho 2	Anta	-	
1777	Anta 1 dos Alfaiates	Anta	-	6
1778	Alfaiates 2	Anta	-	
1787	Anta da Talha 1	Anta	-	7
1825	Herdade das Palhas 1	Anta	-	8
1826	Herdade das Palhas 2	Anta	-	
1830	Herdade das Palhas 3 / Foro da Cerca	Anta	-	9
2010	Casas do Canal 1	Anta	-	10
2026	Veiros do Alentejo	Achado(s) Isolado(s)	-	
2098	Casas do Canal 2 / Foro da Passadeira	Anta	-	11
2108	Cotovieira/ Foro do Ferreiro	Anta	-	12
2145	São Gens	Anta	-	
2171	Mamões	Anta	-	
2193	Casas do Canal 4 / Talisca	Anta	-	13
2203	Defesa da Junceira	Anta	-	
2217	Herdade das Entre Águas	Anta	-	14
2243	Casas do Canal 5 / Vale de Frandina / Alto do Seixo	Anta	-	15
2276	Nossa Senhora da Conceição dos Olivais	Anta	-	16
2282	Malpique	Anta	-	
2283	Casas do Canal 6	Anta	-	
2285	Melroeira	Anta	-	
2822	Anta da Venda do Duque	Anta	MN	17
3267	Monte Ruivo 1	Anta	-	
3269	Monte Ruivo 2	Anta	-	
3427	Herdade do Castelo Velho	Povoado Fortificado	-	18

<sup>3</sup> Código Nacional do Sítio



<b>CNS<sup>3</sup></b>	<b>Designação</b>	<b>Tipo de Sítio</b>	<b>Classificação</b>	<b>N.º no Desenho</b>
3722	Casas do Canal 3 / Foro do Cuco	Anta	-	19
3932	Estremoz	Povoado	-	20
4916	Silveirona	Necrópole	-	
5287	Monte da Boa Vista	Achado(s) Isolado(s)	-	21
5297	Mourinhos	Achado(s) Isolado(s)	-	
5301	Cerca	Achado(s) Isolado(s)	-	
5679	Freixeirinha	Achado(s) Isolado(s)	-	
5680	Senhora dos Mártires	Vestígios Diversos	-	22
5681	S. Domingos de Ana Loura	Inscrição	-	23
5682	S. Bento do Cortiço	Achado(s) Isolado(s)	-	24
5683	Santo Estevão	Achado(s) Isolado(s)	-	
5686	Herdade da Guardaria	Inscrição	-	25
5687	Veios	Inscrição	-	26
5689	Herdade de Ferreiros	Achado(s) Isolado(s)	-	
5837	Evoramonte	Miliário	-	
5838	Torre	Achado(s) Isolado(s)	-	
5840	Eira do Madruga	Vestígios Diversos	-	
8514	Casas do Canal 7	Sepultura	-	27
11173	Cisterna de Evoramonte	Cisterna	-	
11238	Villa lusitano-romana de Santa Vitória do Ameixial	Villa	MN	28
11309	Anta do Convento de S. Paulo da Serra d'Ossa	Anta	-	
11666	Monte da Horta	Indeterminado	-	29
11885	Quinta de Leão	Anta	-	30
15278	Herdade da Corticeira	Anta	-	31
15331	Anta do Valongo	Anta	-	
15332	Necrópole da Herdade do Montinho	Necrópole	-	
16094	Anta do Montinho	Anta	-	
16997	Quinta da Senhora dos Remédios	Indeterminado	-	32
16998	Bacoreira/Quinta das Cruzes (?)	Povoado	-	33
16999	Castelo Velho de Veios	Povoado Fortificado	-	34
18570	Monte do Reguengo	Vestígios Diversos	-	35
18027	Estremoz - Rossio Marquês de Pombal	Necrópole Cristã Medieval	-	117
19650	Cortes	Fortim	-	36
19836	Oiteirões 3	Anta	-	37
19838	Oiteirões 2 / Levada	Anta	-	38
19839	Anta do Cascalho	Anta	-	39
19840	Anta da Courela da Anta	Anta	-	40
19841	Mijadouros	Anta	-	41
19844	Anta dos Penedos	Anta	-	42



<b>CNS<sup>3</sup></b>	<b>Designação</b>	<b>Tipo de Sítio</b>	<b>Classificação</b>	<b>N.º no Desenho</b>
19846	Santo Estevão 1	Arte Rupestre	-	43
19847	Santo Estevão 2	Arte Rupestre	-	44
19848	Santo Estevão 3	Arte Rupestre	-	45
19849	Monte do Campo	Povoado	-	46
19850	Monte dos Penedos 1	Povoado	-	47
19851	Monte dos Penedos 2	Arte Rupestre	-	48
19898	Anta 2 da Talha	Anta	-	49
19899	Anta da Caldeireira	Anta	-	50
19900	Anta 3 da Talha	Anta	-	51
21137	Castelo de Evoramonte	Castelo	-	52
23470	Torrinha	Anta	-	53
24152	S. Pedro de Almuro 2	Indeterminado	-	54
24397	Estremoz - Portas de Santarém	Silo	-	
28848	Barbuda	Habitat	-	55
28990	Abadia	Povoado	-	56
28991	Água Santa 1	Povoado	-	57
28992	Água Santa 2	Achado(s) Isolado(s)	-	58
28993	Cabaços	Achado(s) Isolado(s)	-	59
28994	Cabaços 2	Achado(s) Isolado(s)	-	60
28995	Caldeireiros	Achado(s) Isolado(s)	-	61
28996	Caramelo	Povoado	-	62
28997	Coelheira	Achado(s) Isolado(s)	-	63
28998	Cortes	Achado(s) Isolado(s)	-	64
28999	Cotovieira 2	Achado(s) Isolado(s)	-	65
29000	Coval	Achado(s) Isolado(s)	-	66
29001	Entre Águas	Anta	-	67
29002	Farinheira 2	Povoado	-	68
29003	Farinheira 3	Povoado	-	69
29004	Farinheira 4	Povoado	-	70
29005	Farinheira 5	Povoado	-	71
29006	Fonte do Canudo	Povoado	-	72
29007	Formozil	Povoado	-	73
29008	Formozil 2	Povoado	-	74
29010	Foro de Ferreiro	Povoado	-	75
29011	Foro de S. Bento	Povoado	-	76
29012	Glória	Povoado	-	77
29013	Granja	Povoado	-	78
29014	Grilas 1	Santuário	-	
29015	Grilas 2	Achado(s) Isolado(s)	-	
29016	Horta da Grila	Anta	-	
29017	Janela	Achado(s) Isolado(s)	-	



<b>CNS<sup>3</sup></b>	<b>Designação</b>	<b>Tipo de Sítio</b>	<b>Classificação</b>	<b>N.º no Desenho</b>
29018	Lagoinha	Achado(s) Isolado(s)	-	79
29019	Mamões	Achado(s) Isolado(s)	-	
29020	Matinho	Achado(s) Isolado(s)	-	80
29021	Monte Admiração	Povoado	-	81
29022	Monte Admiração 2	Povoado	-	82
29023	Monte da Boavista	Povoado	-	83
29025	Monte da Boavista 2	Achado(s) Isolado(s)	-	84
29026	Monte da Boavista 3	Achado(s) Isolado(s)	-	85
29027	Monte da Cabela Alta	Povoado	-	86
29028	Monte das Barrocas	Achado(s) Isolado(s)	-	87
29029	Monte do Alto	Povoado	-	88
29030	Monte do Campo do Rei	Povoado	-	89
29031	Monte do Forno	Achado(s) Isolado(s)		90
29032	Monte dos Pássaros	Achado(s) Isolado(s)	-	91
29033	Monte dos Pássaros 2	Povoado	-	92
29034	Montinho	Povoado		93
29035	Murata	Achado(s) Isolado(s)	-	
29036	Padrão	Povoado	-	94
29037	Padrão do Ameixial	Achado(s) Isolado(s)	-	95
29038	Pedra Furada	Achado(s) Isolado(s)		96
29039	Pego do Sino 1	Povoado	-	
29040	Pego do Sino 2	Achado(s) Isolado(s)		
29041	Roquina	Povoado	-	97
29042	S. Lourenço de Evoramonte	Povoado		98
29043	S.ª da Conceição	Povoado	-	99
29044	Sequeiras	Achado(s) Isolado(s)	-	100
29045	Sequeiras 2	Achado(s) Isolado(s)	-	101
29046	Serrinha	Povoado	-	102
29047	Sobreira 1	Povoado	-	103
29048	Sobreira 2	Achado(s) Isolado(s)	-	104
29049	Soeiros	Achado(s) Isolado(s)		105
29050	Soeiros 2	Achado(s) Isolado(s)	-	106
29051	Vale da Serra	Achado(s) Isolado(s)		107
29052	Valongo	Povoado	-	108
29053	Vila Augusta	Achado(s) Isolado(s)		109
29054	D. Martinho	Povoado	-	110
29055	Abadia	Povoado	-	111
29056	Água Santa 1	Povoado		112
29057	Água Santa 2	Achado(s) Isolado(s)	-	113
29058	Alegria	Povoado	-	114
29059	Caldeirinha	Povoado	-	115



CNS <sup>3</sup>	Designação	Tipo de Sítio	Classificação	N.º no Desenho
29060	Casa de Cantoneiros	Achado(s) Isolado(s)	-	116
-	Herdade da Bota Fora e Sequeiras	Vestígios osteológicos	-	118

(Fonte: Inventário Endovélico, PROT Alentejo, relatórios arqueológicos)

No Inventário Endovélico surgem dois sítios classificados como Monumento Nacional (MN) no concelho de Estremoz, “Anta da Venda do Duque” e “Villa lusitano-romana de Santa Vitória do Ameixial”, no entanto no Inventário da entidade responsável pela classificação do património (antigo IPPAR) apenas se encontra a villa lusitano-romana.

Uma vez que esta situação ainda não se encontra esclarecida por entidade oficial consideramos apenas a “Villa lusitano-romana de Santa Vitória do Ameixial”.

Tabela 3 – Património arqueológico classificado

Designação	Localização	Classificação	Zonas Especiais de Protecção	Situação no PDM’95	Situação actual
Villa lusitano-romana de Santa Vitória do Ameixial	Monte do Furinho	Decreto nº 735/74, DG 297 de 21 de Dezembro	-	MN	MN

(Fonte: IPPAR)

## 3.2. PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO



(Fonte: Manuel Lapão)

O património arquitectónico de Estremoz enquadra em si uma grande variedade de elementos construídos desde arquitectura civil, militar ou religiosa, mas também pelourinhos, fontes, padrões, etc. com interesse para a memória do Concelho.

A listagem do património arquitectónico deverá ser lida em conjunto com o desenho D1\_Vol-VII.

Tabela 4 – Listagem do Património Arquitectónico<sup>4</sup>

Designação	Classificação	N.º no Desenho
Castelo de Veiros	IIP	1
Quartéis 1	-	2
Quartéis 2	-	3
Lavadouro Público	-	4
Gadanha	-	5
Hotel Alentejano	-	6
Palácio Tocha/ Palácio dos Henriques	(Em Vias de Classificação)	7
Fortim	-	8
Casa José de Sousa	-	9
Sede do Círculo Estremocense	-	10
Loja Prudêncio/ Alfaiate-Retrosaria	-	11
Convento de Nossa Senhora da Consolação	-	12

<sup>4</sup> Classificação: Os símbolos indicam que os elementos aparecem referenciados no: \* PDM'95; + Inventário da DGEMN; MN- Monumento Nacional, IIP- Imóvel de Interesse Público, IIM – Imóvel de Interesse Municipal



<b>Designação</b>	<b>Classificação</b>	<b>N.º no Desenho</b>
Antigo Palace Hotel	-	13
Cine-Esplanada	-	14
Torre da Couraça e acesso ao Castelo	(Torre MN)	15
Castelo de Evoramonte	MN	16
Castelo de Estremoz, muralhas e Torre das Couraças/Capela da Rainha Santa no Castelo de Estremoz	MN	17
Portas e baluartes da 2ª linha de fortificação (séc. XVII)	MN	18
Muralha da 2ª linha de fortificação (séc.XVII)	-	19
Estalagem da Raposa	*	20
Ermida de S. Marcos	*	21
Ermida de Santo Estevão	*	22
Fonte Nova (Évora Monte)	*	23
Ermida de S. Brás	*	24
Ermida Santa Margarida	*	25
Ermida de S. Sebastião	*	26
Hospício e Capela de Santa Rita de Cássia	-	27
Hospital	-	28
Ermida de N.ª Sr.ª da Vitória	*	29
Igreja de S.Pedro	*	30
Igreja de S. Pedro	Em vias de classificação	31
Fonte Cansada	*	32
Ermida de S. Pedro (Nª Sr.ª Senhora da Cabeça)	-	33
Fonte do Cortiço	*	34
Ermida de N.ª Sr.ª de Mileu	*	35
Capela/Ermida de Santa Catarina	*	36
Igreja da Sr.ª dos Remédios	*	37
Ermida de Santo Antão/ S. Bento	*	38
Igreja de S. Bento (SBA)	*	39
Fonte do Imperador	*	40
Fonte da Figueira do Ameixial	*	41
Ermida/Capela de S. Lázaro	-	42
Gafaria (Fonte)	*	43
Ermida de S. Brissos	*	44
Ermida de S. Romão/ de Sta Cruz	*	45
Igreja de S. Lourenço	*	46
Forte de S. Lourenço	-	47
Capela Senhora da Conceição	*	48
Álamo (fonte)	*	49
Ermida de S. Gens	*	50
Igreja de St.º Estêvão	*	51
Ermida de S. Bento	*	52
Ermida de St.º Antão do Freixial	-	53
Igreja de S. Domingos	*	54
Fonte de Stº Estevão	*	55
Igreja da Glória	*	56



<b>Designação</b>	<b>Classificação</b>	<b>N.º no Desenho</b>
Ermida de N.ª Sr.ª da Assunção	*	57
Fonte da Silveirinha	*	58
Fonte da Silveirona	*	59
Igreja Matriz de Arcos	-	60
Igreja de S. Bento (SBAL)	*	61
Fonte Nova	*	62
Igreja "Fonte Cansada"	-	63
Fonte das Antas	*	64
Atalaia Grande	*	65
Fonte do Pombal	*	66
Fonte do Padre	-	67
Colmeal	-	68
Igreja de N.ª Sr.ª das Relíquias	*	69
Chafariz de Sto Estevão	-	70
Ermida de Santa Vitória	*	71
Hospício de Santo Antão	-	72
Ermida de N.ª Sr.ª da Conceição (Cortes)	*	73
Ermida de N.ª Sr.ª dos Mártires	*	74
Casa Simões e Sousa (Intenção de proposta CME)	-	75
Casa Vieira da Silva (Intenção de proposta CME)	-	76
Fonte do Espírito Santo	-	77
Capela de D. Fradique	MN	78
Casa da Câmara	MN	79
Claustro da Misericórdia de Estremoz/ Claustro do Convento das Maltesas	MN	80
Igreja de São Francisco, compreendendo o túmulo de Esteves Gatz	MN	81
Padrão do Ameixial	MN	82
Pelourinho de Estremoz	MN	83
Café Águias de Ouro	IIP	84
Convento dos Congregados/Câmara Municipal de Estremoz, Biblioteca Municipal de Estremoz, Museu de Arte Sacra de Estremoz	IIP	85
Cruzeiro de São Francisco de Estremoz	IIP	86
Cruzeiro da Misericórdia de Estremoz	IIP	87
Igreja de Santa Maria/ Igreja Matriz de Estremoz	IIP	88
Igreja Matriz de Veiros/Igreja de S. Salvador	IIP	89
Pelourinho de Evoramonte	IIP ?	90
Pelourinho de Veiros	MN	91
Capela de Nossa Senhora dos Mártires	MN	92
Pátio dos Solares/Pátio dos Solares/ Antigo Baluarte de S. José	IIM	93
Teatro Bernardim Ribeiro	IIM	94
Pelourinho do Canal	IIP	95
Adega/Restaurante Isaías	-	96
Museu Municipal de Estremoz/Oficina de Artesão	-	97
Cruz dos Meninos	-	-
Atalaia Grande (Atalaia das Casas Novas)	*	98
Chafariz de Nossa Senhora do Mileu de Veiros	-	-



Designação	Classificação	N.º no Desenho
Cisterna Pública de Evoramonte	-	-
Ponte Velha de Veiros	-	-

(Fonte: PDM'95, IPPAR, DGEMN)

O património arquitectónico é aquele que apresenta maior número de elementos classificados. Na tabela 4 destaca-se o património arquitectónico classificado do Concelho de Estremoz.

Tabela 5 – Património arquitectónico classificado

Designação	Localização	Classificação	Zonas Especiais de Protecção	Situação no PDM'95	Situação actual
Castelo de Estremoz, muralhas e Torre das Couraças // Capela da Rainha Santa no Castelo de Estremoz	Estremoz	Decreto n.º 1766 de 16-06-1910, DG 136 de 23-06-1910; n.º 9842 de 20-06-1924; Lei n.º 1766 de 11-04-1925	DG 2ª série n.º 52 de 2/3/1972	MN	MN
Portas e baluartes da 2ª linha de fortificações (séc. XVII)	Estremoz	Decreto n.º 9842, DG 137 de 20/6/1924	-	MN	MN
Antiga Casa da Câmara	Estremoz	Decreto n.º 9842, DG 137 de 20/6/1924	DG, 2ª série, n.º 52, de 2/3/1972	MN	MN
Capela de N.ª. Sr.ª. dos Mártires	Sítio dos Mártires Estremoz (Santa Maria)	Decreto n.º 8228, de 4/7/1922	-	MN	MN
Igreja de S. Francisco compreendendo o Túmulo de Esteves Gatuz	Largo dos Combatente da Grande Guerra Estremoz	Decreto n.º 8228, DG 133 de 4/7/1922	DG 2ª série, n.º 83, de 7/4/1962	MN	MN
Capela de D. Fradique de Portugal	Igreja de S. Francisco, Estremoz	Decreto n.º 8228, de 4/7/1922	DG, 2ª série, n.º 52, de 2/3/1972	MN	MN



Designação	Localização	Classificação	Zonas Especiais de Protecção	Situação no PDM'95	Situação actual
Claustro da Misericórdia de Estremoz (Claustro do Convento das Maltezas de S. João da Penitência)	Estremoz	Decreto n.º 9842, DG 137 de 20/6/1924	DG, 2ª série, n.º 119, de 20/5/1960	MN	MN
Pelourinho de Estremoz	Praça Luís de Camões, Estremoz	Decreto de 11/7/1920, DG 167 de 30/06/1920	DG, 2ª série, n.º 129, de 01/06/1960	MN	MN
Castelo de Evoramonte	Évora Monte	Decreto de 16/6/1910, DG 136 de 23/06/1910	DG, 2ª série, n.º 170, de 23/7/1948	MN	MN
Padrão do Ameixial	E. N. 245 Santa Vitória do Ameixial	Decreto de 16/6/1910, DG 136 de 23/06/1910	-	MN	MN
Convento dos Congregados	Estremoz (Santo André)	Decreto n.º 516/71, DG 274 de 22 de Novembro	DG, 2ª série, n.º 52, de 2/3/1972	IIP	IIP
Cruzeiro da Misericórdia de Estremoz	Claustro do Convento das Maltezas de S. João da Penitência Estremoz	Decreto n.º 42007, DG 265 de 6/12/1958	DG, 2ª série, n.º 119, de 20/05/1960	IIP	IIP
Cruzeiro de S. Francisco de Estremoz	Adro da Igreja de S. Francisco, Estremoz	Decreto n.º 42007, DG 265 de 6/12/1958	DG, 2ª série, n.º 83, de 07/04/1962	IIP	IIP
Igreja de Sta Maria (Igreja Matriz de Estremoz)	Largo de D. Dinis, Estremoz	Decreto 47508 de 24/1/1967	DG, 2ª série, n.º 52, de 2/3/1972	IIP	IIP
Pelourinho do Canal	Sítio das Casas, Glória	Decreto 23122, DG 231 de 11/10/1933	-	IIP	IIP



Designação	Localização	Classificação	Zonas Especiais de Protecção	Situação no PDM'95	Situação actual
Castelo de Veiros	Veiros	Decreto n.º 41191, DG 162 de 18/7/1957	-	IIP	IIP
Pelourinho de Veiros	Praça Marquês da Praia e Monforte, Veiros	Decreto nº 23122, DG 231 de 11/10/1933	-	IIP	IIP
Igreja Matriz de Veiros	Largo da Matriz, Veiros	Decreto 05/2002, DR 42, I Série-B de 19/02/2002	-	Em vias de classificação	IIP
Café Águias de Ouro	Estremoz	Decreto 5/2002 de 19/02/2002	-	-	IIP
Teatro Bernardim Ribeiro	Estremoz	D n.º 67/97, DR301 de 31/12/1997	-	Em vias de classificação	IIM
Pátio dos Solares (Pátio dos Solares, Antigo Baluarte de São José)	R. Brito Capelo	?	-	-	IIM
Palácio dos Henriques (Palácio Tocha)	Largo de D. José Estremoz	Despacho de Homologação 29/05/2003	-	-	Em Vias de Classificação (Homologado - IIP Imóvel de Interesse Público)
Igreja de S. Pedro	Évora Monte	Despacho de Homologação 29/05/2003	-	-	Em Vias de Classificação (Homologado - IIP Imóvel de Interesse Público)
Ermida de N.ª. Sr.ª da Conceição (Capela de N.ª Sr.ª da Conceição)	Estremoz	Despacho de Abertura	-	Em vias de classificação	Em Vias de Classificação (com Despacho de Abertura)
A confirmar:					
Pelourinho de Évora Monte	Évora Monte	D. n.º 23122, 11/10/1933	-		IIP

(Fonte: IPPAR)



O Pelourinho de Évora Monte aparece destacado na tabela anterior pois apesar de não constar na listagem do património do IPPAR aparece destacado no inventário da ex-DGEMN com indicação do decreto de classificação. Uma vez que não foi possível esclarecer a situação em tempo útil, este apresenta-se no relatório sujeito a confirmação.

### 3.3. PATRIMÓNIO URBANÍSTICO



(Fonte: Manuel Lapão, a.d.)

O património urbanístico integra os conjuntos edificados, espaços abertos e malhas urbanas com interesse histórico, cultural, arquitectónico e paisagístico, relevantes para a imagem e história da urbe.

Esta componente do património não apresenta nenhuma classificação oficial, no entanto surgem alguns elementos referenciados no PDM de 95.

Tabela 6 – Listagem do património urbanístico

Designação	Classificação <sup>5</sup>	N.º no Desenho
Centro Histórico de Evoramonte	*	1
Centro Histórico de Veiros	*	2
Aglomerado da Senhora dos Mártires	*	3
Bairro Operário	-	4
Rossio Marquês de Pombal	-	5
Conjunto Urbano da Antiga Igreja de Santo André	-	6
Largo adjacente à Cerca Conventual de St.º António dos Capuchos	-	7
Largo do Pelourinho	-	8
Conjunto da Escola Industrial	-	9
Bairro da Mata e Mata Municipal	-	10
Cidade-Património	-	11

(Fonte: PDM, DGEMN)

<sup>5</sup> \* Elementos referenciados no PDM'95

### 3.4. PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO



(Fonte: a.d, a.d., Manuel Lapão)

O Património Paisagístico neste estudo inclui diversos tipos de património nem sempre enquadradas nesta tipologia. A inclusão do património industrial nesta tipologia deve-se a este no concelho se encontrar profundamente relacionado com um recurso natural e ter repercussões na paisagem não só ao nível do edificado que aí se implanta mas também profundas alterações morfológicas infligidas à paisagem.

Do mesmo modo as azenhas aparecem integradas no património paisagístico por estarem intimamente ligadas ao recurso água, concretamente às linhas de água.

A paisagem neste estudo é entendida como uma paisagem cultural uma vez que a paisagem natural actualmente está confinada apenas a determinadas áreas do globo terrestre onde o homem não interveio.

*“A paisagem, que ao contrário do que muitos pensam irreflectidamente, é sobretudo obra do homem, representa o esforço secular e perdurável da grei que a moldou com o seu trabalho, deixando-nos a obrigação de o continuar, transmitindo-a sempre melhorada às futuras gerações. Ela representa pela sua arquitectura, pelas árvores e campos e pelos seus rios e estradas o equilíbrio entre a acção do homem e o meio”, CABRAL, 1993.*

*“Esta [paisagem cultural] é assim constituída pela paisagem natural alterada pelas estruturas construídas pelo homem, que originaram a paisagem rural e paisagem urbana.” MAGALHÃES, 2001*



No entanto para diferenciar os diferentes tipos de paisagem entenderemos património natural como aquele que compreende valores naturais excepcionais. Neste sentido encontramos no concelho a Zonas de Protecção Especial (ZPE) de Veiros e o arvoredo classificado de oliveiras.

A ZPE de Veiros integrará a Rede Natura 2000, de modo a assegurar a conectividade e a coerência da rede de áreas classificadas para a conservação das aves estepárias. Esta área classificada apresenta uma área de 1959ha mas apenas 997ha se encontram dentro do concelho.

Quanto ao arvoredo classificado ocupa a área de 7,50ha constituído essencialmente por exemplares da espécie *Olea europaea* L. var *europaea*, árvores vulgarmente conhecidas por oliveiras, situado no Outeiro de S. Brissos na Herdade da Granja.

Tabela 7 – Listagem do património paisagístico

Designação	Classificação <sup>6</sup>	N.º no Desenho
Quinta de Santa Margarida (Quinta dos Chãos)	*	1
Quinta do Leão	*	2
Terreiro da Batalha do Ameixial	(Em Vias de Classificação)	3
Monte da Salsinha	*	4
Quinta de Valadar/ Quinta de S. Bernardo	*	5
Cerca do Convento de Santo António	-	6
Mata Municipal	-	7
Quinta de Nossa Senhora do Carmo	*	8
Outeiro de S. Brissos – Conjunto de Oliveiras ( <i>Olea europaea</i> L. var <i>europaea</i> )	Arvoredo de Interesse Público	9
Zona de Protecção Especial de Veiros	ZPE	10
Paisagem envolvente a Estremoz	-	11
Paisagem envolvente Castelo Evoramonte	-	12
Alinhamento arbóreo Estrada de Veiros	-	13
Alinhamento arbóreo - Estação Ameixial/Estremoz	-	14
Alinhamento arbóreo - Fonte do Imperador/Estremoz	-	15
Azenha de S. Bento	*	16
Azenha da Roupadas	*	17
Azenha do Freixial	*	18
Azenha do Freixial	*	19
Azenha das Romeiras	*	20
Azenha das Janelas	*	21
Azenha de El Rei	*	22
Azenha da Amoreira	*	23

<sup>6</sup> Elementos referenciados no PDM'95



<b>Designação</b>	<b>Classificação<sup>6</sup></b>	<b>N.º no Desenho</b>
Azenha de S. Cornélio	*	24
Azenha - Monte do Pisão	*	25
Azenha - Monte da Louseira	*	26
Azenha - Monte de Pisão dos Panos	*	27
Azenha - Monte do Porto	*	28
Azenha Velha	*	29
Azenha do Forte	*	30
Azenha - Monte dos Alpendres	*	31
Azenha - Ferrarias	*	32
Azenha Nova	*	33
Azenha - Tenreira	-	34
Azenha ...	-	35
Azenha ...	-	36
Azenha ...	-	37
Azenha - M.º do Campo	-	38
Azenha - Mº das Janelas	-	39
Azenha do Zacarias	-	40
Monte do Freixo	*	41
Monte da Fainha/ Ermida S. Brás CACE	*	42
Monte das Carvalhas	*	43
Quinta do Mouro	*	44
Quinta de S. Pedro	*	45
Quinta do Maduro	*	46
Monte da Azinheira	*	47
Monte dos Arcos Velhos	-	48
Monte da Torre do Bácoro	*	49
Monte da Godinheira	*	50
Monte da Granja	*	51
Monte do Ramilo	*	52
Azenha dos Aferidos	-	53
Monte do Montinho	*	54
Monte do Freixial	*	55
Monte Sostibérios (Monte dos Tibérios?)	*	56
Monte da Fonte Cansada	*	57
Azenha do Monte dos Capelos	*	58
Azenha do Monte da Pedreira	*	59
Azenha do Monte da Coelha	*	60
Mina da Mostardeira	-	61

A diversidade de tipos de património paisagístico encontra-se disperso sob a alçada de diferentes entidades oficiais. Actualmente estão classificados os seguintes elementos:

Tabela 8 – Património paisagístico classificado

Designação	Localização	Classificação	Zonas Especiais de Protecção	Situação no PDM'95	Situação Actual <sup>7</sup>
Arvoredo de <i>Olea europaea</i> L. var <i>europaea</i>	Estremoz (Santa Maria)	Aviso n.º 3680 2005 de 08/04/2005	n/a	-	Arvoredo de Interesse Público
Terreiro da Batalha do Ameixial	Santa Vitória do Ameixial	Despacho de Abertura 19/02/2007	-	-	Em Vias de Classificação (com Despacho de Abertura)
Zona de Protecção Especial de Veiros	Veiros	DR n.º6/2008 de 26/02/2008	n/a	-	ZPE

(Fonte: IPPAR, ICNB e DRE)

<sup>7</sup> Entidades responsáveis pela classificação: Arvoredo de Interesse Público - Direcção-Geral dos Recursos Florestais; Terreiro da Batalha do Ameixial - Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico; Zona de Protecção Especial - Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade.

### 3.5. PATRIMÓNIO IMATERIAL



O reconhecimento oficial do património cultural imaterial surge na Conferência Geral da UNESCO de 17 de Outubro de 2003. Na conferência<sup>8</sup> foi definido Património Cultural Imaterial como *“as práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões — bem como os instrumentos, objectos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados — que as comunidades, os grupos e, sendo o caso, os indivíduos reconheçam como fazendo parte integrante do seu património cultural. Esse património cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio, da sua interacção com a natureza e da sua história, inculcando-lhes um sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo, desse modo, para a promoção do respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana”*.

No património imaterial integram-se:

- a) Tradições e expressões orais, incluindo a língua como vector do património cultural imaterial;
- b) Artes do espectáculo;
- c) Práticas sociais, rituais e eventos festivos;
- d) Conhecimentos e práticas relacionadas com a natureza e o universo;
- e) Saber-fazer nos mais diversos sectores (gastronomia, cantarias, ...)
- f) Aptidões ligadas ao artesanato tradicional.

---

<sup>8</sup> A Resolução da Assembleia da República n.º 12/2008 de 26 de Março aprova a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, adoptada na 32.ª Sessão da Conferência Geral da UNESCO, em Paris, em 17 de Outubro de 2003.



Em Estremoz ganha particular expressão a “barrística de Estremoz”, assim como, por outro lado as políticas de musealização e a ‘cumplicidade’ artística de diversos autores contemporâneos como por exemplo: Jorge Vieira, Rogério Ribeiro, Armando Alves e Júlio Reis Pereira.

Tabela 9 – Listagem do património imaterial

<b>Designação</b>	<b>Classificação<sup>9</sup></b>	<b>N.º no Desenho</b>
Adega/Restaurante Isaías	-	1
Museu Rural	*	2
Museu de Arte Sacra	*	3
Museu do Bombeiro	*	4
Museu Ferroviário de Estremoz	*	5
Oficina de artesanão	-	6
Oficina de Artesão/ M <sup>a</sup> Luísa da conceição	-	7
Oficina de Artesão/ Quirina Marmelo	-	8
Oficina de Artesão/Isabel Catarrilhas Pires	-	9
Praça de Touros de Estremoz	-	10
Museu Municipal Prof. Joaquim Vermelho/Oficina de Artesão	*	11
Praça de Touros de Veiros	-	13
Museu Casa Agrícola José M. Matos Cortes	*	14
Museu da Escola de Veiros	*	15
Centro de Ciência Viva	*	16
Museu do Regimento de Cavalaria N.º 3	*	17

<sup>9</sup> \* Museus que pertencem à Rede de Museus de Estremoz



#### 4. PRÉ PROPOSTA – CARTA DO PATRIMÓNIO PRINCÍPIOS ORIENTADORES

As políticas de património, sobretudo nas últimas 3 décadas, sempre foram dominadas pelo exercício do poder do Estado Central centradas na classificação / servidão / ZEP / parecer vinculativo. Globalmente eficazes, têm vindo no entanto a perder alcance face às alterações das dinâmicas urbanas e complexidade social.

Igualmente cristalizou-se a ideia de Centro Histórico, orientando a gestão da cidade para a sectorização, o que veio a revelar-se muito redutor e afunilado, reduzindo a capacidade destas áreas 'participarem' no lado da procura dinâmica das Cidades.

Em contrapartida, a crescente capacidade e novas competências das Autarquias e o protagonismo da sociedade em geral, assim como a acção mais alargada das políticas territoriais implicam que a salvaguarda do património seja mais partilhada e participada.

As novas políticas envolvendo as Autarquias e a sociedade em geral, em estreita articulação com os vários organismos centrais parece garantir uma acção mais clara e sinalizadora sob várias componentes do património cultural.

Assim o objectivo da carta do património é integrar todas as manifestações e todos os actores mais relevantes neste processo.

É neste sentido que conferimos relevo **ao património não classificado** e que no caso presente assume uma notável evidencia na caracterização da identidade de Estremoz.

Também a economia local deve ser considerada, como por exemplo o desenvolvimento sustentável das actividades turísticas significa compatibilizar a protecção e valorização do património rural, natural e cultural com a afirmação de produtos turísticos diferenciados.

A mesma política se poderá genericamente aplicar às actividades industriais e em particular à exploração dos Mármore. Neste caso particular os grandes impactos na paisagem deverão ser sempre avaliados previamente e enquadrados em opções de ordenamento geral, ainda assim - salvaguardando este principio - dever-se-á sempre considerar esta actividade como uma mais-valia e não o contrario. A expectativa de desenvolvimento da UNOR1 poderá ser disso exemplo.



Está assim, por via da paisagem, lançado o tema do **Património Industrial**, outro dos temas que deverão ser considerados no âmbito de uma política global do património.

Os registos – memória da exploração dos mármorez do concelho mereceu já uma abordagem preliminar que será na próxima fase desenvolvida, trata-se assim de um importante acervo documental vivo que importa salvaguardar e apresentar com clareza. Todavia para além desta actividade industrial outros acontecimentos – no âmbito do património industrial, merecem atenção como é o caso que aqui se apresenta como exemplo das Minas da Mostardeira:



(Fonte: Mineralatlas e Mindat)

Por outro lado o **património urbanístico**, assim como o espaço público, a habitação, etc. não poderão estar dissociados da promoção do comércio tradicional e da recuperação e restauro do património classificado ou de conjuntos urbanos assim como estes do sistema de mobilidade (automóveis e peões) e de estacionamento, isto é, torna-se hoje imperioso, garantir uma gestão global e integrada das políticas de salvaguarda e de desenvolvimento.

As acções de carácter educativo e cultural (com relevância para a programação da notável rede de museus existente no concelho) deverão integrar a promoção do património imaterial, histórico, da cultura arquitectónica, urbana e paisagística.

O **património paisagístico** apresenta-se aqui também de forma transversal à gestão do território. O plantio de extensos vinhedos, a renovação e expansão do olival assim como a salvaguarda do montado implicam necessariamente uma atenção especial na definição de políticas concertadas entre a salvaguarda de factores únicos da identidade patrimonial e outras dinâmicas do concelho como a expansão urbana, a rede viária, a localização competitiva de equipamentos e/ou infra-estruturas (públicas, comerciais, industriais, etc.).



Esta definição de políticas concertadas toma um papel preponderante quando a Paisagem é uma das componentes mais relevantes de identidade do Alentejo e em particular do Concelho de Estremoz.

O **Imaterial** é outro dos vectores de maior singularidade na compreensão da identidade Cultural do Concelho. As Infra-estruturas Culturais, nomeadamente os museus e em particular o espólio difuso ligado à terra e ao mundo rural, podem garantir uma afirmação de identidade única, expressiva e válida. É disso exemplo o “Museu” Escola de Veiros e o Núcleo interpretativo da Convenção de Évora Monte.

Para o efeito parece importante assegurar uma política para este sector indissociada da vertente do ordenamento do território, considerando também a necessária competência ao nível da logística, equipamento, corpo técnico, comunicação, etc, sem o qual dificilmente se alcançará a necessária expressão supra regional.

Para além destas manifestações “novas” importa ainda dar relevo ao **património classificado** de expressão nacional, nomeadamente na acção de actualização dos processos assim como na constituição de novos, que implica mais investigação, como é o caso por exemplo da ligação da “cidade” medieval à Torre das Couraças, da expressão “romana” na cidade, do Claustro Manuelino da Misericórdia, da Casa do Alcaide Mor, dos antigos Paços do Concelho, da Quinta do Carmo, da expressão “arte nova” da cidade, etc.

Face à sobreposição de diversas servidões – de âmbito cultural, e ainda das novas expressões de âmbito municipal, parece igualmente oportuno reavaliar todas as zonas de protecção considerando a hipótese da sua simplificação garantindo mais legibilidade e eficácia na gestão da cidade à luz da pretensão da identificação da Cidade-Património.

Por fim e para além de se enfatizar a importância na salvaguarda das diversas manifestações e expressões da Cultura de Estremoz em particular os emergentes do mundo rural, porque de grande autenticidade e afirmação, importa fixar a atenção na cidade na sua expressão urbanística e sobretudo como experiência cultural única e como obra e construção humana. Chamamos a esta realidade Cidade-Património considerando as valências arquitectónicas e urbanísticas assim como a sua singular capacidade evocativa e o seu imaginário.

## 5. BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

ACADEMIA NACIONAL DE BELAS ARTES Túlio Espanca. *Inventário Artístico de Portugal, Vol. VIII, Distrito de Évora*, ANBA, Lisboa, 1975.

ALVES DE OLIVEIRA, Manuel. *Portugal de A a Z* Lisboa: Dom Quixote, 2001

ASCENSÃO, Patrícia. *Intervenção Arqueológica no Rossio Marquês de Pombal, Estremoz, Relatório de intervenção*, Câmara Municipal de Estremoz, Estremoz, 2007

BALSAS, Carlos José Lopes. *Urbanismo comercial em Portugal e a revitalização do centro das cidades*, GEPE, Lisboa, 1999

BASTOS, Mário, e Isabel Azevedo e Silva. *Restauração, reabilitação e reconversão da recuperação paisagística de minas e pedreiras*, Rochas & Equipamentos. - Nº 87 (Jul. /Ago. /Set. 2007), p. 8-28

BRANDÃO, José M., e Matos, X. João. *Recuperação e valorização de uma área mineira abandonada: a mina de cobre da Herdade da Mostardeira, Estremoz - proposta de criação de um parque arqueo-industrial*. In, Livro de actas [do] II Seminário Recursos Geológicos, Ambiente e Ordenamento do Território, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Departamento de Geologia, 2001. - p. C125-C134, Vila Real, 2001

CABRAL, Francisco Caldeira. *Fundamentos da Arquitectura Paisagista*. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa, 1993

CAEIRO, Elsa M.M. *Estudo comparativo de conjuntos urbanos situados na área de influência de Évora*, Tese mestrado Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico, Universidade de Évora [Texto policopiado], [s.n.], Évora 1995

CANCELA D'ABREU, Margarida; Entrevista, in: Revista Arquitectura e Vida nº 87, Lisboa 2008

Comissão de Coordenação da Região do Alentejo, /Junta de Extremadura. *Guia turístico Extremadura-Alentejo = Guia turística Extremadura-Alentejo S.I.* : C.C.R. Alentejo, D.L. 1995

Colóquio "A Política das Cidades", Colecção: Estudos e documentos, Lisboa, CES, 1997

CORREIA DE AZEVEDO, José. *Portugal monumental: inventário ilustrado*, Euro-Formação, Lisboa [199-]



COSTA, Catarina, Rita Guerra. *Intervenção na Herdade do Bota Fora, Relatório Antropológico, Estremoz*, Laboratório de Antropologia Biológica, Universidade de Évora, Évora, 2008

FONSECA, Teresa. *António Henriques da Silveira e as memórias analíticas da vila de Estremoz Colibri*, Lisboa, 2003

GUERREIRO, Hugo A. N. *Evoramonte: um contributo para a sua história e património cultural edificado*. Junta de Freguesia de Evoramonte, 2001

LIBERATO, Marco António Antunes. *Integração territorial, paisagem urbana e sociedade. Estremoz Medieval: 1258-1521*, Lisboa, texto policopiado, Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2007 (no prelo).

MATOS, Cidália, Ana Gonçalves. *Realização de Prospecção Arqueológica na Herdade da Bota Fora e Sequeiras, Estremoz, Relatório dos trabalhos arqueológicos*, ARKHAIOS – Profissionais de Arqueologia e Paisagem, Lda, Évora, 2007

MENDONÇA, Manuela. *Estudos de história regional portuguesa*, Colibri, Lisboa, 1995

Museu Sem Fronteiras - Programa de Incremento do Turismo Cultural prod. *Terras da moura encantada: arte islâmica em Portugal* : itinerário-exposição / org. Porto : Civilização, D.L. 1999

*Patrimónios, Natural e Cultural de um olhar comum a uma intervenção integrada*, GEOTA

PORTAS, Nuno (com Álvaro Domingues e João Cabral). *Políticas Urbanas, tendências, estratégias e oportunidades* CEFA / Fundação Calouste Gulbenkian Lisboa, 2003

ROCHA, Leonor. *Levantamento Arqueológico dos Monumentos Megalíticos – Concelho de Estremoz*, 2003

ROMÃO, Cláudia. *Realização de Sondagens Arqueológicas de Diagnóstico Herdade da Bota Fora e Sequeiras, Estremoz*, ARKHAIOS – Profissionais de Arqueologia e Paisagem, Lda, Évora, 2008

Roteiro artístico e turístico de Portugal e das cidades da raia de Espanha, org. M. Tavares, C. Miranda

TAVARES, André B. *Cidades e Vilas do império: Estremoz*, S.n. Lisboa, 1947

TEIXEIRA, Manuel C. coord. *A Praça na Cidade Portuguesa / Colóquio Portugal-Brasil*, organização do Centro de Estudos de Urbanismo e de Arquitectura do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCT), Livros Horizonte, Lisboa, 2001

TELLES, Gonçalo Ribeiro, Fernando Pessoa. *Portugal – Paisagens e espaços naturais*; Clube internacional de livro; Alfragide, 1996.



VERMELHO, Joaquim, Ana Isabel de Melo Ribeiro. *Roteiro Museu Municipal de Estremoz*, Fergráfica - Artes gráficas, Lda., Lisboa, 1983

Base IGM/INETI

PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO ALENTEJO, Diagnóstico Prospectivo Regional, Documento Complementar – Proposta – CCDR Alentejo

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE ESTREMOZ 1995, Câmara Municipal de Estremoz, Novembro de 1994  
Projecto e circunstância: culturas urbanas em Portugal / org. Carlos Fortuna, Augusto Santos Silva; dir. Boaventura de Sousa Santos por Santos, Boaventura de Sousa, 1940-, dir.; Fortuna, Carlos, ed. lit.; Silva, Augusto Santos, 1956-, ed. lit. Porto : Afrontamento, 2002

Serviço Cartográfico do Exército. Cartas Militares n.º 397, 398, 410, 411, 412, 424, 425, 426, 438,439,440, Lisboa, 1968

Manuel Azevedo Fortes (1660/1749), Eng-Mor, estudou em França e Espanha, professor em Itália, regressou a Portugal 1719 – Autor do projecto dos Paíóis de Pólvora de Estremoz

Bases de dados informatizadas consultadas entre 24 a 25 Janeiro 2008:

*Endovélico* – base de dados do Instituto Português de Arqueologia (IPA), actual IGESPAR;

*IPA – Inventário do Património Arquitectónico* base de dados da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), actual IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana;

*Património* - base de dados do Instituto Português Património Arquitectónico (IPPAR), actual IGESPAR;

Sites consultados:

<http://dre.pt/>

<http://www.ipa.min-cultura.pt/> em 24 Janeiro 2008

[http://www.ippar.pt/pls/dippar/web\\_patrim.forward\\_query](http://www.ippar.pt/pls/dippar/web_patrim.forward_query) em 25 Janeiro 2008

<http://www.mindat.org/sitegallery.php?loc=46365>, em 6 Março 2008

<http://www.mineralatlas.com/mineral%20photos/P/pseudomalachitecp2.htm>, em 6 Março 2008

<http://starmoce.blogspot.com/2007/09/mina-da-mostardeira-e-o-uso-futuro-do.html>, em 6 Março 2008

<http://www.estremozmarca.com/mod/list/dlist.asp?tem=7>, em 25 de Janeiro e 9 Julho 2008